

Haroldo Hollanda

**Ulysses coordena
a Constituinte**

O deputado Ulysses Guimarães conseguiu progressos significativos no encontro por ele promovido anteontem à noite em sua casa de Brasília, na qual reuniu as principais lideranças partidárias do país, com o propósito de apalpar caminhos à aprovação do projeto de emenda do Presidente Sarney que convoca a Constituinte. A dificuldade maior era representada pela posição defendida pelo relator da matéria na Comissão Mista do Congresso, deputado Flávio Bierrenbach, o qual defende a tese de que a Constituinte devia funcionar de forma autônoma e independente, ponto de vista no qual entra em conflito com a maioria esmagadora do seu partido, o PMDB.

Mas no curso das conversas realizadas anteontem à noite, as lideranças dos principais partidos saíram convencidas do encontro que o deputado Flávio Bierrenbach, embora sem renunciar as suas convicções, não irá se constituir em embaraço irremovível à aprovação da emenda do Presidente Sarney.

Na terça-feira da próxima semana as lideranças partidárias combinaram a novamente reunir-se com o deputado Flávio Bierrenbach, o qual nesta ocasião já estará com o seu substitutivo aprovado. No parecer sobre a matéria, o relator reafirma a sua opinião de que a Constituinte só terá condições de refletir as aspirações e anseios populares, se funcionar como força autônoma e independente. No entanto, em seu substitutivo, o deputado Flávio Bierrenbach deixará uma porta aberta à aprovação da emenda do Presidente Sarney, que transforma em Constituinte o Congresso a ser eleito em 86, objeto no momento de polêmica por parte de entidades representativas da sociedade, como OAB, ABI e CNBB.

A esmagadora maioria do PMDB é favorável à emenda Sarney, do mesmo modo que a Frente Liberal e o PDS, o que asseguraria tranquilamente a sua aprovação. O PDT e o PT estão reivindicando a Constituinte autônoma. Embora reconheçam a existência de dificuldades a serem vencidas, as lideranças da Aliança Democrática acreditam que tudo parece indicar que a emenda Sarney tem a sua aprovação assegurada.

Justificando a sua posição, alega o deputado Flávio Bierrenbach que não pode renunciar ao seu passado de professor e de político. Por sua vez, o deputado Ulysses Guimarães, na qualidade de presidente do PMDB, conduz o assunto com todo o tato e a competência política que o momento estão a indicar, pois um impasse na aprovação da emenda Sarney poderia resultar em grave crise política. O deputado Alencar Furtado, das esquerdas independentes do PMDB, acha que entidades como ABI, OAB e CNBB estão pretendendo preencher no caso o papel a ser desempenhado pelos partidos-políticos, o que não se justifica. A OAB, ABI, CNBB e outras entidades, que em certo período desempenharam papel importante no processo de abertura, não compreenderam que com o retorno dos civis ao poder os políticos profissionais não pretendem renunciar as suas funções no processo político. Daí o conflito de opiniões que atualmente se observa. Para os parlamentares que defendem a emenda Sarney as chamadas entidades da sociedade civil não entenderam que chegou a hora de se retraírem, retornando ao espaço que comumente é reservado a instituições dessa natureza em todas as comunidades democráticas. Os partidos e os políticos que a eles se encontram vinculados não tencionam, segundo explicam, abdicar de suas responsabilidades, especialmente numa fase importante e decisiva da vida nacional, como a que estamos a viver neste momento.

O deputado Roberto Cardoso Alves, Secretário-Geral do PMDB, faz outro tipo de colocação, a favor da aprovação da emenda do Presidente Sarney. Lembra que no decorrer da campanha que o elevou à Presidência da República, nos comícios em praça pública, o falecido Presidente Tancredo Neves, em nome da Aliança Democrática, assumiu o compromisso de transformar o próximo Congresso Nacional, eleito em 86, em Assembléia Nacional Constituinte. "Naquela ocasião — sublinha com toda ênfase o deputado Cardoso Alves — tanto o palanque, no qual se encontravam os dirigentes partidários, como o povo na praça pública aplaudiam a proposta de transformação do Congresso em Constituinte. Não temos porque nos desviar dela".

ANC 88
Pasta 10/85-1
088/1985